

Parte 2

Família, vínculos e proteção

Atividade Proposta

“Minha árvore de vínculos familiares”

Percurso Proposto

“A ratoeira”

1ª Atividade do Percurso
“A ratoeira: Uma história para pensar”

2ª Atividade do Percurso
“Minha história também tem uma ratoeira”

3ª Atividade do Percurso
“A ratoeira: ampliando a reflexão”

Atividade Proposta

“Família em diálogo”



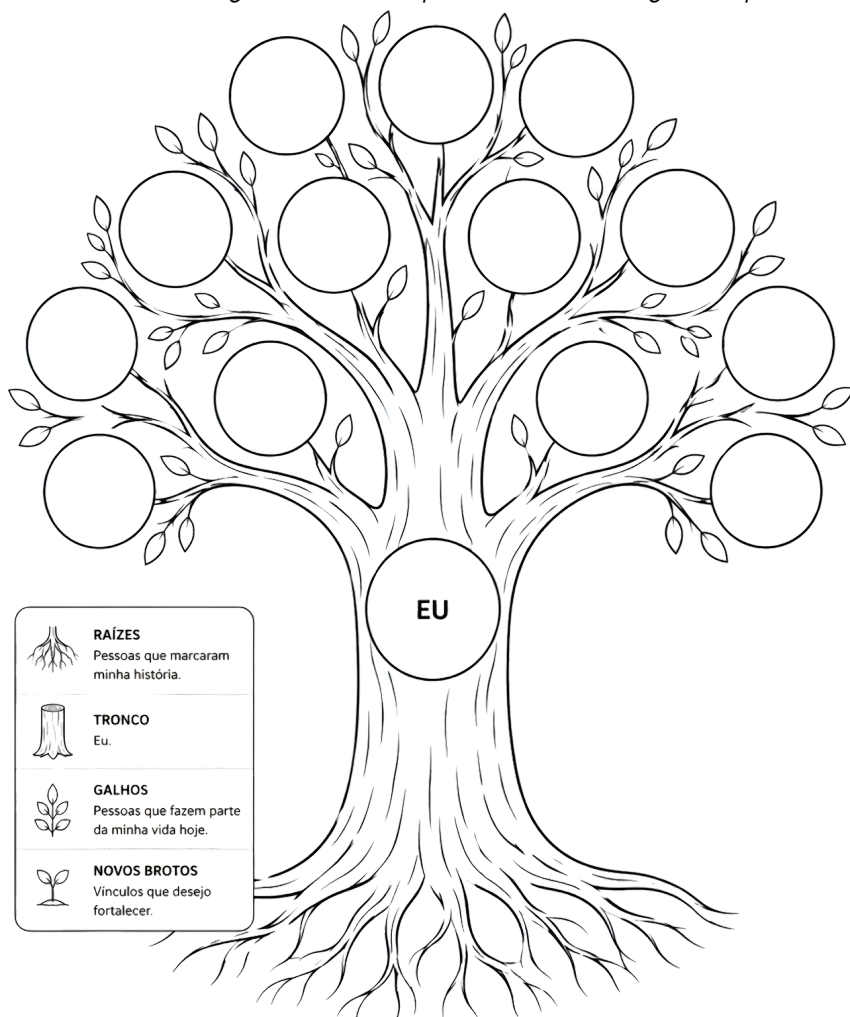
Atividade Proposta

“Minha árvore de vínculos familiares”

Cada família possui sua própria história, sua forma de organização e pessoas que exercem diferentes papéis de cuidado, convivência e apoio.

Utilize o modelo da árvore para registrar as pessoas que fazem parte da sua família ou que exercem um papel importante em sua trajetória.

Não existe uma forma única de construir esta árvore. Inclua as pessoas que você considera significativas, independentemente do grau de parentesco.





Depois da construção

Responder:

1. Quem são as pessoas com quem você mantém maior proximidade?

2. Existe alguém que exerce um papel importante em sua vida, mesmo não sendo da família?

3. Há alguém com quem você gostaria de fortalecer ou reconstruir o vínculo?

Para refletir

Toda família possui histórias, desafios e formas diferentes de demonstrar cuidado.

O que significa "família" para você?





1ª Atividade do Percurso

“A ratoeira: Uma história para pensar”

Objetivo: compreender a narrativa.

O texto poderá ser lido pelo profissional, pelo adolescente ou de forma compartilhada, conforme o contexto do atendimento e as preferências dos participantes.

Ao final da leitura, não haverá perguntas escritas.
Apenas uma conversa.

A ratoeira

Um rato, olhando pelo buraco na parede, viu o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Ao descobrir que se tratava de uma ratoeira, ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda, advertindo a todos:

— Há uma ratoeira na casa! Uma ratoeira na casa!

A galinha disse:

— Desculpe-me, Sr. Rato. Eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada. Não me incomode!

Então, o rato foi até o porco e lhe disse:

— Há uma ratoeira na casa! Uma ratoeira!

— Desculpe-me, Sr. Rato — disse o porco —, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar. Fique tranquilo, pois o senhor será lembrado em minhas preces.

O rato dirigiu-se, então, à vaca, que retrucou:

— O quê, Sr. Rato? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então, o rato voltou para casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro.

Naquela noite, ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia sido capturado. No escuro, não percebeu que a ratoeira havia prendido a cauda de uma cobra venenosa, que acabou picando-a.

O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que, para alimentar alguém com febre, nada melhor do que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro, então, sacrificou a vaca para alimentar todo aquele povo.

Na próxima vez que você souber que alguém está diante de um problema e acreditar que isso não lhe diz respeito, lembre-se: quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco.



Sugestões para o profissional:

O que você entendeu da história?

O que mais chamou sua atenção?

Quem, na sua opinião, tomou a melhor decisão?

O que poderia ter sido diferente?

*Sem registro na folha da atividade.
Somente diálogo.*

Entre um atendimento e outro

Desafio

Pense em uma situação da sua vida, da escola, da família, do trabalho ou da comunidade em que um problema de uma pessoa acabou afetando outras.

Represente essa situação em uma tirinha com três quadrinhos.

Não é necessário desenhar bem.

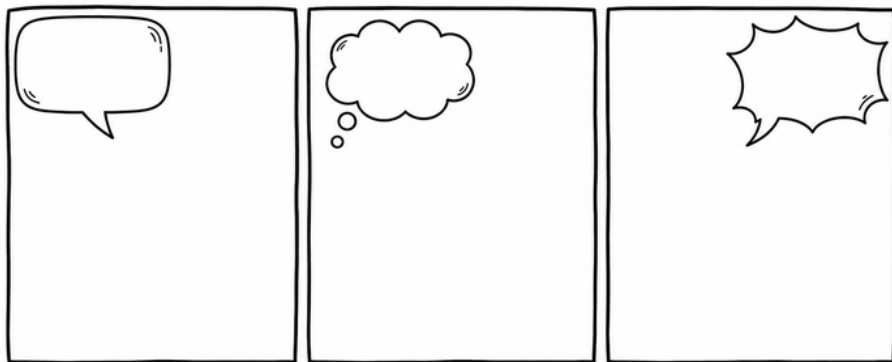
O importante é contar a história.



2ª Atividade do Percurso “Minha história também tem uma ratoeira”

O adolescente apresenta a tirinha.

Ela passa a ser o centro da conversa.



No diálogo, poderão surgir perguntas como:

- O que aconteceu?
- Quem foi afetado?
- Como a situação poderia ter sido diferente?
- O que aprendemos com essa experiência?

Só depois...

Esta atividade integra uma coletânea maior, acompanhada de comentários técnicos, notas de aplicação, alinhamentos com a tipificação socioassistencial e indicações complementares disponíveis apenas no material completo.



3ª Atividade do Percurso

“A ratoeira: ampliando a reflexão”

Ao longo deste percurso, você refletiu sobre a história da ratoeira, compartilhou sua compreensão da narrativa e representou, por meio de uma tirinha, uma situação semelhante vivenciada em sua própria vida.

Agora, conheça algumas reflexões tradicionalmente atribuídas a Cícero, estadista e orador romano, sobre atitudes que podem dificultar a convivência entre as pessoas.

Leia cada uma delas e converse com o(a) profissional sobre o que elas podem significar na vida cotidiana.

Seis reflexões atribuídas a Cícero

1. A ilusão de que se consegue a promoção individual rebaixando os outros.
2. A teimosia em preocupar-se com as coisas que não se pode mudar ou corrigir.
3. A insistência em acreditar que uma coisa é impossível só porque nós não podemos fazê-la.
4. Não ser capaz de colocar de lado as preferências mesquinhas.
5. Descuidar do aperfeiçoamento da mente e não adquirir o hábito da leitura e do estudo.
6. Querer obrigar os outros a ser e a viver exatamente como nós.



Hora de registrar:

1. Qual dessas reflexões mais chamou sua atenção? Por quê?

2. Você consegue relacionar alguma dessas ideias com a história da Ratoeira? Explique.

3. Existe alguma dessas reflexões que também aparece na tirinha que você produziu? De que maneira?

4. Em sua opinião, quais atitudes fortalecem a convivência na família, na escola e na comunidade?

5. O que podemos aprender quando percebemos que nossas atitudes também afetam outras pessoas?

Para refletir

Ao longo deste percurso, você conheceu uma história, representou uma experiência vivida e refletiu sobre atitudes que influenciam a convivência humana.

Depois dessas atividades, existe alguma atitude que você gostaria de fortalecer em sua vida?



Atividade Proposta “Família em diálogo”

Cada família possui sua própria história, seus modos de convivência, suas dificuldades e suas formas de demonstrar cuidado.

Esta atividade é um convite para refletir sobre o que a família representa para você e sobre temas que podem ser trabalhados em encontros, grupos, oficinas e outras ações do serviço.

1. Se você pudesse definir sua família em uma palavra, qual escolheria? Por que escolheu essa palavra?
2. Quais assuntos relacionados à família você considera importantes para serem conversados?

Marque as opções que desejar e acrescente outros temas.

- () Convivência e diálogo
- () Responsabilidades compartilhadas
- () Cuidado e proteção
- () Conflitos familiares
- () Relações entre responsáveis e filhos
- () Limites e combinados
- () Escola e acompanhamento dos estudos
- () Trabalho e organização financeira
- () Saúde e bem-estar
- () Uso de tecnologias e redes sociais
- () Prevenção das violências
- () Direitos das famílias
- () Diversidade das configurações familiares
- () Outro: _____



3. Escolha até três temas que considera prioritários.

1. _____

2. _____

3. _____

4. De que maneira você gostaria que esses assuntos fossem trabalhados?

() Roda de conversa

() Oficina

() Atividade com adolescentes

() Encontro com familiares

() Filme seguido de debate

() Jogo ou dinâmica

() Palestra

() Atividade cultural

() Outro: _____

5. Existe alguma atividade da qual você e sua família gostariam de participar juntos?

6. O que poderia facilitar a participação de sua família nas atividades propostas pelo serviço?

Para refletir

Uma atividade voltada às famílias precisa fazer sentido para quem participa.

Que mensagem você daria aos profissionais responsáveis por organizar esses encontros?



Sobre o autor

Paulo Ricardo Zargolin é pedagogo, licenciado em Letras e especialista em diferentes áreas da Educação e das Políticas Públicas, com atuação voltada à formação de profissionais, à gestão educacional e à elaboração de materiais técnico-pedagógicos. Ao longo de sua trajetória, dedica-se ao estudo das práticas socioeducativas, da garantia de direitos, da educação inclusiva e da formação continuada de educadores.

Além da atuação profissional, é fundador do Logosgrafia, projeto editorial dedicado à produção e à difusão de textos sobre educação, cultura, literatura e sociedade. Também desenvolve obras de ficção, crônicas e ensaios, buscando aproximar reflexão teórica e experiência humana por meio da escrita.

Nesta obra, reúne atividades revisitadas e atualizadas à luz das normativas contemporâneas da Assistência Social, dos direitos humanos e da proteção integral, oferecendo subsídios para a atuação de profissionais que trabalham com famílias, crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade.